



## VI SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU- UFF

23, 24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2021

### NARRATIVAS ECOLÓGICAS MENORES E AS ALIANÇAS AFETIVAS MULTIESPÉCIES TECIDAS EM PONTOS DE CULTURA E MEMÓRIA RURAIS

*Laís de Paula Pereira<sup>1</sup>*

**Resumo:** Desde uma ruptura com os modos usuais com que as questões ambientais vêm sendo discutidas e entendidas na atualidade, o presente texto busca a experimentação de pensamentos ecológicos invisibilizados e desqualificados pelo projeto moderno capitalista. Provocada pela minha inserção na gestão de um Ponto de Cultura componente da Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais (RNPCMR), me debruço sobre as seguintes perguntas: Como o movimento de articulação da rede tem contribuído para um “remundiar”, fazer mundo de outro modo? Quais paisagens têm sido produzidas pelo entrelaçamento de modos de habitar, ensinar, aprender e fabular mais-que-humanos? Quais educações (ambientais) emergem dessas paisagens tecidas e tramadas pela rede? A rede é composta por trinta organizações que atuam em territórios ameaçados pelos grandes empreendimentos, agronegócio, fechamento de escolas do campo, especulação imobiliária e paralisia na demarcação das terras quilombolas, indígenas e da reforma agrária. Uma rede que, mais do que ativista ecológica, tem se ativado ecologicamente<sup>2</sup> pelas alianças afetivas multiespécies tecidas nos seus territórios (TSING, 2019). É no encontro com devires-outrem ressaltados pelas linhas de potências das narrativas ecológicas menores proferidas por vozes dissonantes na rede, que busco os vestígios de mundos que os territórios rurais têm produzido a partir dos seus modos de existências singulares e das suas alianças mais-que-humanas. Partindo dessa perspectiva e do desejo de fazer irromper a função fabuladora (DELEUZE, 1993) que se dá entre os povos da floresta, das águas e do campo, a presente pesquisa dá a ver e ouvir - através de narrativas, saberes, fazeres, expressões artísticas e suas manifestações nos territórios - a invenção de um povo por vir que acontece enquanto esses povos tecem alianças afetivas multiespécies, nos convidando a transitar por diferentes mundos e a engendrar alianças mais-que-humanas que evoquem uma certa radicalidade.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: laisbiouff@gmail.com

<sup>2</sup> A reflexão a respeito de sermos ativistas ecológicos e nos ativarmos ecologicamente está presente no diálogo de Ailton Krenak e Marisol de la Cadena. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JPWjZcOoe0>. Acesso em: 15/10/2021.



# VI SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU- UFF

23, 24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2021

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Ponto de Cultura. Alianças multiespécies.

## Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1993.

TSING, Anna Lowenhaupt. **Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno**. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.